

Centro Universitário Municipal de São José (USJ) no caminho da inovação: relato de experiência do investimento em Projetos de Extensão e Iniciação Científica

Ana Cristina Hoffmann

hoffmannsilva168@gmail.com

Fundação Educacional de São José – FUNDESJ

Renato Brittes

profbrittes@gmail.com

Centro Universitário Municipal de São José

Janine Pacheco Luz

janinepl@gmail.com

Centro Universitário Municipal de São José

Suzana Raquel Bisognin Zanon

suzannazanon@gmail.com

Centro Universitário Municipal de São José

Resumo: O objetivo geral deste relato de experiência é evidenciar as atividades desenvolvidas pelo Centro Universitário Municipal de São José – USJ – como incentivo à cultura da inovação. Destaca-se que o período da experiência em destaque nesta pesquisa são os anos 2018 e 2019. Como questão norteadora deste relato, elegeu-se a seguinte pergunta: com um olhar para as novas tendências da educação, como as práticas dos projetos de extensão contribuem para a gestão da inovação do USJ? Como metodologia, empregaram-se a pesquisa de origem básica, com procedimentos técnicos de estudo de caso, documental e pesquisa participante, objetivos exploratórios e descritivos. Este relato de experiência também possui abordagem qualitativa. Como resultado das atividades relatadas, observou-se a quebra de paradigmas para os docentes e discentes do USJ quanto à inovação. Além disso, notou-se que as práticas promovidas pelos projetos beneficiam a institucionalização da cultura da inovação e o estreitamento dos vínculos entre ensino e aprendizagem, o que estimula um novo olhar para o mercado de trabalho e prepara as novas gerações para enfrentar o universo da inovação e do conhecimento.

Palavras-chave: Centro Universitário Municipal de São José. Inovação. Projetos de extensão e iniciação científica. Metodologias ativas.

Introdução

Primeira instituição municipal pública de nível superior do Brasil, o Centro Universitário Municipal de São José (USJ) vem acompanhando as tendências de inovação no mercado, passando a investir fortemente em eventos capazes de inserir os acadêmicos em

atividades inovadoras, diferentes das habituais. A finalidade da gestão atual é promover uma cultura de ensino mais dinâmica, empregando metodologias ativas para estimular o espírito criativo e empreendedor dos alunos a fim de prepará-los para o mercado de trabalho com uma qualificação de excelência. Para isso, o USJ avança na promoção de projetos de extensão e iniciação científica, vistos pela instituição como um dos pontos de partida para o desenvolvimento da cultura da inovação, e alunos, professores e comunidade integram tais atividades. É válido enaltecer que o propósito do centro universitário é contribuir à elevação da qualidade de vida da comunidade jofense por meio do acesso ao ensino superior e ao conhecimento, oferecendo oportunidades a todos.

Haja vista este cenário, objetiva-se, neste trabalho, evidenciar as atividades desenvolvidas no USJ como incentivo à cultura da inovação. Para o alcance do objetivo geral, estabeleceram-se os seguintes objetivos específicos: (1) conhecer a história do USJ; (2) reconhecer a importância do USJ para o município de São José e região catarinense; (3) evidenciar o papel das metodologias ativas no fomento à inovação; (4) destacar os projetos de extensão e iniciação científica e demais atividades desenvolvidas pelo USJ para desenvolver a cultura da inovação. Por sua vez, a questão problema deste estudo enaltece o seguinte questionamento: com um olhar para as novas tendências da educação, como as práticas dos projetos de extensão contribuem para a gestão da inovação do USJ?.

O USJ é mantido pelos impostos pagos pelo contribuinte jofense e, por essa razão, considera-se extremamente relevante mostrar os investimentos feitos para fomentar a qualidade de ensino, pesquisa e extensão da instituição a toda a comunidade, por meio deste relato de experiência. Este é um dos motivos que impulsionou este trabalho. Por outro lado, falar em inovação é extremamente importante quando se observa que o assunto a prevalecer no mundo dos negócios, nas pesquisas e nas instituições de ensino, por exemplo, é justamente ela (inovação).

Como procedimentos metodológicos, fez-se uma pesquisa de natureza básica, com objetivos exploratórios e descritivos e abordagem qualitativa. O estudo é também considerado um estudo de caso, documental e uma pesquisa participante.

Fundamentação teórica

A palavra inovação vem ganhando força nos cenários econômico, empresarial e acadêmico. Mudanças globais de ordem econômica, social e cultural têm instigado as pessoas a reinventarem sua forma de pensar para fazer a diferença e diferente. Vilaça (2019) sustenta que se vive na era da Quarta Revolução Industrial, marcada pelo advento das novas tecnologias

digitais e, sobretudo, pela intensificação das interações nos meios digitais e por uma nova economia veloz, com possibilidades inimagináveis. Neste sentido, para que se possa empreender, por exemplo, é necessário inovar, ter criatividade, criar novas soluções, “pensar fora da caixa”. Tal expressão, inaugurada pelo consultor americano John Adair em 1969, significa “pensar de uma forma diferente da convencional.” (AMENDOLA, 2018).

O fenômeno da inovação se revela como uma necessidade das organizações atuais. Comentando sobre este assunto, Fontanella (2017, p. 19) enaltece a função das universidades frente a este cenário, dizendo que elas “[...] possuem papel singular na intensificação da inovação, identificando oportunidades, firmando parcerias com outras instituições, promovendo uma sinergia entre os diversos agentes promotores do desenvolvimento social, científico e tecnológico.” Sob este mesmo ponto de vista, é válido lembrar que a universidade “[...] promove a cultura empreendedora, a articulação dos diversos campos do conhecimento [...]” (FONTANELLA, 2017, p. 19), desenvolvendo nos alunos habilidades criativas que possam diferenciá-los no atual mercado de trabalho, marcado pela acirrada competitividade.

O “fazer diferente”, “pensar fora da caixa”, impõe-se às mais diversas configurações institucionais e, para isso, é o conhecimento aquele que se sobressai na materialização das ações. É no emprego de metodologias ativas como instrumento pedagógico que se promove a cultura da inovação no âmbito da aprendizagem, de acordo com Cunha, Cunha, Monte e Jesus (2017). Os mesmos autores propõem que as metodologias ativas são “[...] um processo educativo que encoraja o aprendizado crítico-reflexivo, onde o participante tem uma maior aproximação com a realidade.” (CUNHA; CUNHA; MONTE; JESUS, 2017, p. 50). A aula invertida, dinâmica em que o aluno que prioriza a explicação do conteúdo pelo aluno, e não pelo professor, é um exemplo de metodologia ativa, cuja finalidade é “[...] criar situações problema que levem o aluno a pensar e relacionar o tema ao seu cotidiano.” (SILVA; BIEGING; BUSARELLO, 2017, p. 86).

Em vista do exposto, é no reconhecimento da estreita ligação que existe entre inovação, sociedade do conhecimento, ensino superior e metodologias ativas no processo de (re)configuração social, econômica e educacional século XXI, que se elegeram tais conceitos para dar suporte à discussão das práticas em destaque neste relato.

Conhecendo a história do Centro Universitário Municipal de São José (USJ)

O Centro Universitário de São José (USJ) é a 1ª instituição de ensino superior público e gratuito do Brasil, mantida pelo município. Criado pela Lei Ordinária 4279/2005 de 15 de maio de 2005, o USJ oferece cursos de Graduação e Pós-graduação e atividades de extensão e

pesquisa universitária. O centro universitário tem como uma de suas finalidades valorizar a educação oferecida pelas escolas públicas do município de São José e, para isso, possui um sistema de cotas, que destina 70% das vagas em cada vestibular a alunos que estudaram em escolas estaduais, federais e do próprio município. As aulas ocorrem no período noturno nas dependências do Colégio Maria Luiza de Melo. Destaca-se que a missão do USJ é “Ofertar Educação Superior gratuita e de qualidade, prioritariamente aos cidadãos josefenses oriundos de escolas públicas, além de promover atividades de Pesquisa e Extensão destinadas ao incremento da qualidade de vida no município de São José.” (PPC, 2018, p. 19)

O centro universitário é mantido pela Fundação Municipal de São José (FUNDESJ), órgão que pertence à administração indireta da Prefeitura Municipal de São José. Desde 2011, a FUNDESJ é representada pela sua Superintendente Ana Cristina da Silva Hoffmann. Ademais, o USJ tem como Reitor Prof. Renato Brittes (desde 2017) e Profa. Janine Pacheco, como Vice-Reitora Acadêmica (desde janeiro de 2019). Os docentes da graduação são professores efetivos e/ou substitutos, selecionados por meio de concurso público ou processo seletivo.

Atualmente, são ofertados 4 cursos de graduação: Administração, Ciências Contábeis, Pedagogia e Análise e Desenvolvimento de Sistemas. É importante lembrar que, até o 2º Semestre de 2018, o Curso de Licenciatura em Ciências da Religião estava na lista dos cursos da instituição. Desde 2018, o USJ oferece o curso de Pós-graduação em Didática e Metodologias para a Educação Básica.

O compromisso da instituição é também aproximar o aluno de sua realidade sociocultural e profissional. Para tanto, a gestão estimula e prioriza o uso de metodologias ativas, capazes de fomentar a criatividade e o espírito empreendedor e inovador dos acadêmicos para fornecer-lhes uma formação de excelência ao enfrentamento do mercado de trabalho.

A flexibilidade a mudanças desta natureza se torna um dos grandes desafios da gestão universitária atual, isso porque ainda é costume a utilização de métodos de ensino e aprendizagem obsoletos que não cativam o aluno para aprender, praticar e a desenvolver suas habilidades. Neste sentido, para o USJ, é necessário que a gestão continue a visualizar as tendências do mercado para que se possa entregar à sociedade profissionais preparados para enfrentar a competitividade, respaldados em uma formação de excelência.

Foi a percepção da força econômica de São José que amparou a criação do USJ. Desse modo, o acompanhamento dos fenômenos do desenvolvimento global como a tecnologia e inovação para a geração de empregos em áreas locais é uma prática constante na atual gestão.

É fundamental, neste sentido, que se reconheça o importante papel que exerce a instituição no desenvolvimento sustentável do município.

A experiência: Projetos de Extensão e Iniciação Científica do USJ no caminho da inovação

Uma das principais preocupações do USJ é garantir que os seus acadêmicos concluam o ensino superior com sucesso, respaldados por uma educação de excelência. Diante disso, o “pensar fora da caixa” é uma prática que tem sido estimulada de forma constante pela atual gestão; é a mantenedora da instituição, FUNDESJ, que presta um amplo apoio para que tais atividades possam ser colocadas em prática. Foi observando as tendências da inovação e tecnologia que o centro universitário abraçou as ideias propostas pelos professores, no sentido de materializar alguns dos anseios da comunidade acadêmica. Os projetos de extensão e iniciação científica passaram a se consolidar como uma ponte à cultura da inovação e incentivo à criatividade. Vale lembrar que, para o USJ, a extensão é fundamental para promover a integração de toda a comunidade em processos de ensino e pesquisa a fim de socializar o conhecimento.

Neste cenário, é importante frisar que a atual gestão do USJ busca, constantemente, envolver-se em eventos destinados a discutir novos métodos de ensino e que tenham como base princípios inovadores e empreendedores a fim de obter novos conhecimentos e firmar parcerias. Pode ser citada a presença do centro universitário e da FUNDESJ na palestra proferida pelo Ministro da Ciência, Tecnologia, Inovação e Comunicação, Marcos Cesar Pontes, em julho deste ano, promovida pela Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC), em Criciúma, com o Tema :”Perspectivas da Ciência e Tecnologia no Brasil atual e o Papel das Universidades Comunitárias para os próximos anos”. Ademais, ressalta-se o encontro realizado com o Secretário de Desenvolvimento Econômico e Inovação de São José, Waldemar Bornhausen Neto, para impulsionar empreendedorismo e inovação tecnológica em São José em parceria com SENAC e Instituto Centro Sapiens a fim de discutir projetos de economia criativa. A fala do secretário do município enfatizou o projeto ANIMASÃOJOSE (Projeto de Desenvolvimento do Setor de Animação e Games na cidade) e o Centro de Inovação ACATE.

Contando com o apoio e condução de professores da instituição, alguns dos projetos de extensão e iniciação científica, implementados desde 2018, compõem o objeto deste relato. São eles: “Cocreation Lab”; “NAF” (Núcleo Contábil e Financeiro do USJ); “Escritório de Inovação do USJ”; “Revista Científica do USJ”; “Observatório de Segurança Pública”. É

necessário citar que os projetos são selecionados por meio de Editais Internos divulgados pelo USJ. Os professores que coordenam estas atividades são remunerados de acordo com o estabelecido em edital.

O “Cocreation Lab São José” é uma pré-incubadora que tem a finalidade de desenvolver o ecossistema de inovação no município. O laboratório de criação possui um ambiente para o trabalho colaborativo que promove o desenvolvimento de ideias criativas e inovadoras a partir do emprego da metodologia TXM Business. O Edital para participação na 1ª Edição contou com um elevado número de inscrições. Foram recebidas 33 propostas de ideias inovadoras, sendo que 13 delas foram selecionadas. O curso de Tecnólogo Superior em Análise e Desenvolvimento de Sistemas é representado por 5 dos projetos escolhidos. O USJ disponibilizou 4 professores para a mentoria e orientação aos participantes e conta com a parceria da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico e Inovação. As equipes estão se preparando para a próxima fase (a ser realizada em Janeiro de 2020) que será a pré-incubação das ideias que estão sendo desenvolvidas. O projeto vem potencializando o espírito empreendedor e a capacidade criativa dos participantes, haja vista a necessidade da geração de negócios sustentáveis.

Figura 1 - Abertura da 1ª Edição do Cocreation Lab São José



Fonte: Acervo digital do USJ (2019).

A fim de prestar apoio financeiro a empresas, o “Núcleo de Apoio Contábil e Financeiro do USJ” (NAF) é outro projeto de extensão que vem ganhando visibilidade da comunidade e é considerado pela gestão do centro universitário uma metodologia ativa, uma vez que é desenvolvido com a participação de acadêmicos do Curso de Ciências Contábeis, que passam a estabelecer contato com a realidade empresarial joesfense. A finalidade do núcleo é orientar os microempreendedores individuais (MEIs) de São José, auxiliando na condução do seu empreendimento. Dúvidas sobre finanças e tributos do negócio podem ser esclarecidas por meio de consultorias prestadas pelo NAF. Neste ano, o núcleo deu orientações à comunidade

no evento Arena SEBRAE, momento em que os alunos tiveram a oportunidade de colocar em prática os conhecimentos adquiridos em sala de aula.

Figura 2 - NAF presente no evento Arena SEBRAE



Fonte: Fonte: Acervo digital do USJ (2019).

O “Escritório de Inovação do USJ” é outro projeto de extensão, cuja marca é inovação e criatividade empreendedora. Com a finalidade de promover o incentivo aos alunos da instituição a criarem projetos sociais ou de negócios para serem inseridas em aceleradoras, o escritório fica localizado nas dependências da instituição. Em julho deste ano, em parceria com o Founder Institute do Vale do Silício na Califórnia (EUA), o projeto promoveu o Workshop “Start Local Global Global” no auditório do Colégio Maria Luiza de Melo, contando com a presença de 200 inscritos. Com o objetivo de difundir a cultura da inovação e empreendedorismo, o evento contou com a presença de três palestrantes internacionais, CEOs de Startups. Após a fala dos empreendedores, foi realizada a simulação da venda da ideia de uma Startup para os palestrantes por meio do “Pitch” (apresentação objetiva da ideia ao investidor). Alunos do USJ e participantes da comunidade puderam participar da dinâmica, que promoveu o aprendizado de conhecimentos necessários ao empreendedor do mundo atual. Mesmo que uma das limitações observadas no evento tenha sido a fala dos palestrantes, em sua maioria em Língua Inglesa, os participantes puderam exercitar os seus conhecimentos básicos deste idioma, tão fundamental para o mundo dos negócios.

A reativação da “Revista Científica do USJ” também é considerada um investimento importante para o USJ. Para a instituição, a pesquisa científica é um grande suporte ao desenvolvimento de novas ações que visem a inovar e a empreender. O objetivo do periódico é estimular a pesquisa e promover a publicação de investigações inéditas de alunos e professores do centro universitário e de outras instituições por meio de um meio de comunicação científica gratuito. A revista é semestral e está disponível em meio digital e vem

recebendo vários artigos para serem avaliados e, se aceitos, publicados nos próximos números. Na 1ª Edição de 2019, 8 foram os artigos publicados, dentre os quais se destacam temas como letramento digital e fluência tecnológico-pedagógica na educação.

Desenvolvido em parceria com a 11ª RPM da Polícia Militar de Santa Catarina (PMS), o “Observatório de Segurança Pública” abre espaço à pesquisa e à discussão de boas práticas que venham a beneficiar a segurança pública do município. Uma das atividades constantemente realizadas pelo projeto é a visita de turmas do curso Tecnólogo Superior em Análise e Desenvolvimento de Sistemas do USJ à sede da Polícia Militar para conhecer a tecnologia empregada pela polícia para monitorar as regiões de risco do município. Neste sentido, os acadêmicos são estimulados a desenvolverem e oferecerem ideias criativas e inovadoras, empregando a tecnologia da informação ao aprimoramento dos trabalhos do batalhão da polícia militar. Em abril deste ano, foi realizada a palestra “Mulher em foco no USJ: prevenção a partir de diferentes perspectivas profissionais”, ministrada pelo Excelentíssimo Major da Polícia Militar, Jonatas Davi de Souza, do 7ª Batalhão de Polícia Militar, e pela Soldado Senhora Danielle Gesser Bittencourt da 11ª. RPM de Santa Catarina. Além da comunidade acadêmica, estiveram presentes a Excelentíssima Delegada Dra. Juliana Oss Dallagnol Menezes e a Meritíssima Juíza Lilian Telles de Sá Vieira. Feminicídio e empoderamento feminino foram temas bastante enfatizados nas falas dos palestrantes. Da mesma forma que em outros eventos, o auditório ficou lotado, o que demonstrou o grande interesse de alunos, professores e comunidade em geral em conhecer melhor o tema. Haja vista que o projeto é direcionado à inovação (seja no tratamento de temas ou no estímulo ao desenvolvimento de novas tecnologias para a segurança pública), o “II Seminário de Segurança Pública: cidadania e inovação” é o próximo evento a ser realizado pelo projeto de extensão e iniciação científica.

Figura 3 - Evento “Mulher em foco no USJ: prevenção a partir de diferentes perspectivas profissionais”



Fonte: Acervo digital do USJ (2019).

Muito embora sejam os projetos de extensão e iniciação científica a ganharem ênfase neste relato de experiência, é válido enaltecer outras práticas que se coadunam aos projetos oferecidos pelo USJ.

Levar os alunos do curso de Pedagogia a socializarem suas experiências em sala de aula foi uma nova dinâmica adotada pelos professores deste curso de graduação por meio do programa “Residência Pedagógica”, destinado a promover a imersão do acadêmico em sala de aula a partir da 2ª fase do curso de Pedagogia. Neste ano, os alunos que participaram do programa apresentaram, no auditório do Colégio Maria Luiza de Mello, as atividades desenvolvidas na educação básica em escolas do município. Ao promover a iniciação à prática docente, o programa oportuniza aos acadêmicos se aproximarem do universo da educação, exercitando, de forma criativa e diferente, os conhecimentos aprendidos na graduação.

O emprego de metodologias ativas tem sido ao longo dos anos 2018 e 2019 pelas aulas realizadas em ambientes diferentes e que proporcionam aos alunos uma aproximação maior com a sua área de formação. Um exemplo a ser citado é o da disciplina de Auditoria, do curso de Ciências Contábeis, em que a professora ministra algumas de suas aulas no laboratório de informática com a finalidade de trazer os alunos à realidade contábil por meio da prática.

Figura 4 - Aula prática de Auditoria



Fonte: Acervo digital do USJ (2019).

A aula invertida, em que o professor se apresenta como “espectador” e o aluno, agente e ator de seu aprendizado, é uma das dinâmicas que também recebe muito incentivo da gestão do centro universitário e das coordenações dos cursos. No 1º semestre de 2019, este tipo de metodologia ativa pôde ser assistido no auditório do Colégio Maria Luiza de Melo. Na disciplina de Análise de Sistemas II, os alunos da 3ª fase do curso de Tecnólogo Superior em Análise e Desenvolvimento de Sistemas apresentaram projetos de tecnologia, dentre os quais se destacam soluções de questões estratégicas demandadas pela Reitoria do USJ, que prestigiou o evento conduzido pelo professor da disciplina.

Nesta etapa do relato, é importante lembrar que para que tais atividades possam ser realizadas, a Reitoria do USJ incentiva o aperfeiçoamento das práticas pedagógicas dos professores. Exemplo disso foi a semana de Capacitação Docente promovida no início deste ano, em que os docentes da instituição participaram dos cursos “Metodologias Ativas” e “Preparação para o ENADE”, ministrados pela Professora Aparecida do Carmo Frigueri, especialista na área.

É possível afirmar que as atividades aqui em destaque compõem os princípios de uma gestão estratégica direcionada à inovação, criatividade e empreendedorismo. Ainda há resistência à mudança pela parte de alguns professores e alunos, o que se observa como fenômeno natural, uma vez que, para “pensar fora da caixa”, é necessário, sobretudo, reconhecer que, mais do que nunca, isso se coloca como condição básica à sobrevivência no atual cenário social e econômico.

Metodologia da pesquisa

Este relato de experiência é uma pesquisa de natureza básica, uma vez que se objetivou relatar a experiência do investimento em projetos de extensão e iniciação científica do USJ, sem a necessidade de se propor a sua aplicabilidade. Prodanov e Freitas (2013, p. 45) entendem que este tipo de pesquisa “[...] objetiva gerar conhecimentos novos úteis para o avanço da ciência sem aplicação prática prevista. Envolve verdades e interesses universais.”

A respeito dos procedimentos técnicos, este estudo é considerado um estudo de caso, haja vista que se buscou estudar e relatar o caso do USJ, em específico. A respeito deste método, Prodanov e Freitas (2013, p. 60) citam que é “[...] uma categoria de investigação que tem como objeto o estudo de uma unidade de forma aprofundada, podendo tratar-se de um sujeito, de um grupo de pessoas, de uma comunidade etc.” O trabalho também se configura como uma pesquisa documental. Como foram empregados informações e registros que ainda não foram objetos de análise, o estudo é documental, segundo Gil (2008).

O relato também é considerado qualitativo, pois apresenta dados que não podem ser mensurados, mas sim, receberem qualificações. Prodanov e Freitas (2013, p. 70) defendem que “A interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados são básicas no processo de pesquisa qualitativa. Esta não requer o uso de métodos e técnicas estatísticas.”

Por sua vez, a pesquisa é considerada explicativa, pois “Este tipo de pesquisa tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito [...]”, segundo Gerhardt e Silveira (2009, p. 35). É também descritiva, uma vez que descreve especificidades dos projetos e das atividades que foram objeto do relato. Prodanov e Freitas

(2013, p. 52) entendem que o estudo descritivo “Visa a descrever as características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis.”

O relato de experiência foi, portanto, realizado com o envolvimento, observação e identificação dos autores e, por isso, é também uma pesquisa participante, conforme Gerhardt e Silveira (2009, p. 40).

Considerações finais

Este trabalho teve como finalidade relatar a experiência do apoio e investimento em projetos de extensão e iniciação científica do USJ desde o ano de 2018. Muitas são as atividades promovidas pelo centro universitário no sentido de estimular o espírito criativo, inovador e empreendedor de seus alunos e, dentre elas, destacam-se os projetos “Cocreation Lab”, “NAF” (Núcleo Contábil e Financeiro do USJ), “Escritório de Inovação do USJ”, “Revista Científica do USJ” e o “Observatório de Segurança Pública”. Todos eles contemplam ações respaldadas na inovação e empreendedorismo, contando com o envolvimento de agentes públicos, alunos e professores da instituição e comunidade em geral.

Além dos projetos de extensão e iniciação científica, foi necessário trazer neste relato práticas pedagógicas com o emprego de metodologias ativas, consideradas um dos eixos centrais para se estimular a cultura da inovação nas políticas de ensino do centro universitário.

É válido frisar que o USJ procura sempre estar envolvido em eventos sobre tecnologia e inovação para adquirir mais suporte à condução da gestão deste fenômeno a fim de promover uma cultura institucional que possa atender às demandas do atual cenário social e econômico. Para tanto, o centro universitário acolhe e acredita nas ideias que vêm de professores no sentido de beneficiar a todos os envolvidos com a universidade e mostra, com isso, o cumprimento de sua missão, que é contribuir à elevação da qualidade de vida da população jofense e região.

Ainda há muito que ser feito para melhorar. As práticas aqui relatadas evidenciaram o primeiro passo à institucionalização de uma cultura sólida de inovação no USJ, que será possível com a continuidade do investimento na qualidade de ensino e na observação das tendências da inovação. Observa-se que o “pensar fora da caixa” ainda se torna difícil tanto para alunos e professores, pois o rompimento de antigos paradigmas de ensinar e aprender estão presentes nas atividades de pesquisa e ensino. Por fim, os projetos de pesquisa se revelam extremamente importantes neste momento em que é necessário ser criativo para entregar soluções úteis às pessoas e se destacar no atual mercado de trabalho.

Referências

AMENDOLA, G. **A verdade está lá fora (da caixa)?**. 2018. Disponível em: http://simplez.tempsite.ws/assets/images/conteudo/Simplez_Revista_Administrador_Profissional.pdf. Acesso em: 26 de ago. 2019.

CENTRO UNIVERSITÁRIO MUNICIPAL DE SÃO JOSÉ - USJ. **Projeto Político Pedagógico do Curso de Pedagogia**. São José, 2018. 120p.

CUNHA, G. I. C. da; CUNHA, J. I. C. da; MONTE, W. S.do; JESUS, S. M. S. de. Metodologias ativas no processo de aprendizagem: proposta metodológica para Disciplina Gestão de Pessoas. In: SILVA, A. R. L. da; BIEGING, P.; BUSARELLO, R. I. (org.). **Metodologia ativa na educação**. São Paulo: Pimenta Cultural, 2017.

FONTANELLA, C. Propriedade intelectual em universidades: a importância da consolidação de ambientes qualificados em gestão. In: BOFF, S. O. et al. (Org.). **Propriedade intelectual e gestão da inovação**. Erechim: Deviant, 2017.

GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. de. **Metodologia do trabalho científico**. 2. ed. Novo Hamburgo, RS: FEEVALE, 2013.

SILVA, A. R. L.da; BIEGING, P.; BUSARELLO, R. I. (org.). **Metodologia ativa na educação**. São Paulo: Pimenta Cultural, 2017.

VILAÇA, L. **Dentro e fora da caixa**: tenha uma mente 4.0. Rio de Janeiro: IBC, 2019.